



SÃO LUÍS DE MONTES BELOS

Plano Pastoral



2009/2010





CAPA E PROJETO GRÁFICO: Marcia Lezita Silveira
REVISÃO: Divina Maria de Queiroz e
Eurípedes Amaro dos Santos



Impresso por
Scala Gráfica e Editora
Rua Itororó, 144 - Qd. 64 - Lt. 2/5
Bairro São Francisco - Telefax: (62) 4008-2350
scala@graficascalacom.br





SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| Apresentação | 5 |
| 1. Introdução | 9 |
| 2. Marco situacional - realidade diocesana (ver) | 11 |
| 2.1. Aspectos históricos | 11 |
| 2.2. Aspectos culturais e religiosos | 12 |
| 2.3. Aspectos sócio-políticos | 13 |
| 3. Marco teológico (julgar) | 17 |
| 4. Marco operativo (agir) | 19 |
| 5. As Prioridades Diocesanas | 22 |
| Primeira prioridade: Pastoral Familiar | 22 |
| Meta (onde queremos chegar) | 22 |
| Atividades (o que vamos fazer) | 23 |
| Modalidades (como) | 24 |
| Prazo (quando) | 24 |
| Recursos humanos | 24 |
| Linha de ação | 25 |
| Segunda prioridade: Escola Bíblica | 25 |
| Meta: (onde queremos chegar) | 26 |
| Atividades (o que vamos fazer) | 28 |
| Modalidades (como) | 28 |
| Prazo (2009-2010) | 28 |
| Recursos humanos | 29 |



| | |
|---|-----------|
| Linhas de ação | 29 |
| Terceira prioridade: catequese | 30 |
| Metas (onde queremos chegar)..... | 30 |
| Atividades (o que vamos fazer) | 30 |
| Modalidades (como)..... | 31 |
| Prazo (quando) | 31 |
| Recursos humanos | 32 |
| Linhas de ação | 32 |
| 6. Os destaques diocesanos | 33 |
| I. A Pastoral Vocacional | 33 |
| II. A Pastoral de Juventude | 34 |
| III. A Pastoral do Dízimo | 34 |
| IV. A Pastoral Carcerária..... | 34 |
| V. A Pastoral da Comunicação | 34 |
| VI. A Pastoral Litúrgica | 35 |
| VII. A Pastoral da Criança | 35 |
| VIII. A Pastoral da Terra | 35 |
| IX. A Pastoral da Saúde | 35 |
| – Dimensão Solidária..... | 35 |
| – Dimensão Comunitária | 36 |
| – Dimensão Político-Institucional | 36 |
| X. A Pastoral do Idoso | 36 |
| XI. A Pastoral da Educação | 36 |
| A Renovação Carismática Católica | 37 |
| O Movimento de Cursilho e Cristandade | 37 |
| A Sociedade São Vicente de Paulo | 37 |
| O Apostolado de Oração | 38 |
| As Comunidades Eclesiais de Base | 38 |
| 7. Algumas considerações sobre a estrutura pastoral da Diocese | 39 |
| A Assembleia Diocesana de Pastoral | 39 |
| O Conselho Diocesano de Pastoral (CODIPA) | 40 |
| A Coordenação Diocesana de Pastoral | 41 |
| O Conselho Regional de Pastoral (CRP) | 41 |
| O Conselho de Pastoral da Paróquia (CPP) | 42 |



APRESENTAÇÃO

Caríssimos irmãos e irmãs, finalmente conseguimos elaborar o **Plano Pastoral** da Diocese de São Luís de Montes Belos, como decidimos na última Assembleia Diocesana. De agora em diante será o ponto de referência para todas as comunidades em seus trabalhos de evangelização e pastoral.

O que é o Plano de Pastoral? É uma exposição ordenada dos objetivos e ações concretas que a Diocese de São Luís quer seguir em sua ação pastoral.

O que o Plano exige? Que caminhemos juntos, tenhamos os mesmos objetivos, embora possamos trabalhá-los de forma diferente. Diante da clareza da proposta não será mais possível dizer que a Igreja de São Luís não sabe o que quer e para onde vai. É a hora de se juntar, pastorais e movimentos, presbíteros e diáconos, religiosas, agentes de pastoral e lideranças para dar um corpo, ou seja, encarnar as grandes pistas iluminadoras apresentadas no presente Plano. Queremos ser uma Igreja viva, servidora, profética, atenta às mudanças que estão acontecendo na região e capaz de dar “razão da esperança” que a anima. Desejamos ser uma Igreja cada vez mais pascal, capaz de fazer acontecer a passagem, a mu-



dança, destruindo todos os sinais de morte que existem e assim alcançar vida, paz, esperança e ressurreição. É uma tarefa árdua, mas entusiasmante, que poderá acontecer com o esforço de todas as forças vivas da Diocese.

Em nossa Assembleia Diocesana apontamos algumas prioridades pastorais:

1. **Família:** está precisando de socorro, de atenção, de compromisso. Faz muito tempo que a Diocese aponta a família como campo prioritário de seus trabalhos. Mas temos que reconhecer que não demos significativos passos na ação. É a hora da coerência: decidimos colocar em primeiro lugar a Família nas preocupações pastorais da Diocese, portanto, mão à obra, fazendo acontecer o que a coordenação diocesana está propondo.
2. **Catequese:** já caminha bem, precisa, porém, de um aprimoramento, de um investimento maior na formação dos catequistas, da renovação da metodologia de trabalho. A catequese visa fazer discípulos de Jesus, não discípulos fracos, mas capazes de grandes empreendimentos e, sobretudo, capazes de evangelizar. A renovação da catequese não é principalmente renovação das estruturas, mas renovação das pessoas que imbuídas de fé, esperança e caridade sabem dar testemunho de Cristo; são introduzidas de forma completa na vida eclesial, criando comunidades e comunhão, sabem acender o fogo da missão.
3. **Pastoral Bíblica:** a Palavra é “lâmpada para os meus pés e luz para o meu caminho” (Salmo 118, 5). Sem esta luz a Igreja Diocesana tropeça ou pode enveredar por estradas não corretas e, portanto, se afastar do objetivo principal de seu trabalho.



As Escolas Bíblicas Regionais precisam de impulso. Muitas paróquias têm que se esforçar para criar suas Escolas Bíblicas Paroquiais. A Lectio Divina precisa se tornar uma prática normal em nossa espiritualidade. A Diocese investiu e está investindo muito nesta direção, precisamos unir forças e não desperdiçar a grande graça que Deus nos proporciona.

Além das prioridades temos também compromissos permanentes, inadiáveis e urgentes e são eles: **A Dimensão Missionária** que para nós está sendo sublinhada de forma especial com as Santas Missões Populares. Teremos a alegria de ver prolongado este esforço com a Missão Continental.

A Dimensão Vocacional, sobretudo em benefício das vocações consagradas e entre elas, de maneira especial, os Ministérios Ordenados. Nossa Igreja Particular é carente de presbíteros diocesanos, daí a urgente necessidade de trabalharmos juntos para resolvermos este espinhoso problema.

Naturalmente merecem a mesma atenção as demais Pastorais já atuantes em nossa Igreja (Liturgia, Juventude, Pastorais Sociais etc).

Apresentamos o **Plano Pastoral** com certa humildade, conscientes que “Se o Senhor não construir a casa, em vão os trabalhadores se preocuparão” (Sl 127,1). A “semente que Deus planta cresce quando o agricultor dorme” (Mc 4,26). Temos consciência que somos simplesmente colaboradores de Deus, nunca nos será permitido sermos protagonistas no plano da salvação. E além do mais o Mestre nos acostumou a dizer “depois de ter feito tudo aquilo que deveríamos fazer, disse: somos servos inúteis”.

Precisamos elaborar Planos, nos estruturar e programar, mas precisamos deixar espaço ao Espírito que conduz sua Igreja, per-



manecer abertos aos desafios sempre novos que vêm da realidade e discernir o que devemos juntos fazer.

Faço votos que o presente Plano possa, de fato, servir para criar unidade pastoral dentro da Diocese; dar continuidade ao trabalho do outro quando por acaso somos chamados a mudar de comunidade; criar estabilidade e segurança em todos.

Que a Mãe da Santa Esperança e São Luís Gonzaga nos ajudem sempre na caminhada.

Dom Carmelo Scampa
Bispo diocesano





1

Introdução

O Plano de Pastoral da Diocese de São Luís de Montes Belos deseja expressar o compromisso da Diocese com a pastoral de conjunto e animar todos os discípulos missionários a viverem a comunhão e a participação na vida da Diocese. Pensar um plano pastoral é, antes de tudo, pensar uma pastoral de conjunto.

O princípio norteador da pastoral de conjunto é a espiritualidade de comunhão e participação, ou seja, é o sinal concreto de uma espiritualidade diocesana atuada. Esta deve permear a formação e a vida dos sacerdotes e diáconos, das pessoas consagradas, dos agentes pastorais, das famílias e comunidades (DAp 368). Os “leigos devem participar do discernimento, da tomada de decisões, do planejamento e da execução” (ChL 51; DAp 371). É necessário o envolvimento de todos os sujeitos da pastoral.

Atitudes pastorais de abertura, diálogo, disponibilidade, corresponsabilidade e participação de todos na vida da comunidade são exigências de uma pastoral do testemunho de comunhão eclesial e de santidade, inspirada no mandamento novo do amor.

Todos os fiéis são iguais em dignidade e cooperam na constru-



ção do Corpo de Cristo, em espírito de comunhão e participação, por meio dos diferentes dons e serviços, colocados à disposição do povo de Deus. A cada um “foi dada a graça, pela medida do dom de Cristo, para aperfeiçoamento dos cristãos, e o trabalho na obra da construção do Corpo de Cristo, até que todos tenham chegado à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus” (Ef 4,7.13). Este Plano de Pastoral é um momento oportuno para que todas as paróquias da diocese, inspirando-se na Palavra, se tornem missionárias.

É sabido que as pastorais da e na Igreja devem ser assumidas em conjunto e concretizadas também por todos, evitando ações departamentalistas e setorialistas. Nota-se que quem não está diretamente implicado com as prioridades, não se sente pessoalmente comprometido com sua realização. Sendo assim, não se pode exercer qualquer função ou assumir qualquer tarefa na Igreja de São Luís sem levar em conta os princípios fundamentais do trabalho pastoral, que são: **Família, Escola Bíblica e Catequese.**

Vale lembrar que ser uma pastoral de conjunto é deixar se envolver pelas prioridades da Diocese, sem se esquecer de todas as pastorais e movimentos da Igreja que ressaltamos: a Pastoral Vocacional, de Juventude, CEBs, CNL, COMIDE, Liturgia, da Criança, CPT, Carcerária, da Educação, Ensino Religioso, da Comunicação, CRB, da Sobriedade, do Dízimo, RCC, Vicentinos, Cursilho e Apostolado de Oração.

Antes, porém, de nos deter aos princípios pastorais fundamentais, faremos uma breve análise sócio-histórico-cultural da Diocese de São Luís de Montes Belos.



2

Marco situacional - realidade diocesana (ver)

2.1. Aspectos históricos

A Diocese de São Luís de Montes Belos foi instituída no dia 02 de setembro de 1981. Mas já a partir de 1950 inicia-se, com os trabalhos desenvolvidos pelos padres redentoristas, dominicanos e agostinianos, um projeto de evangelização na região. No final da década chegam ao Brasil os missionários holandeses da Congregação Passionista e situam-se em Goiás. Com a constituição da Prelazia de São Luís de Montes Belos em 25 de novembro de 1961 se começou um trabalho de evangelização de forma mais organizada, sobretudo com o seu primeiro bispo Dom Stanislau van Melis. No entanto foi a partir de 1968 que houve tentativas mais objetivas de organizar os vários setores da Pastoral com a criação de comissões de trabalhos (catequese, serviço social, seminário diocesano e juventude).

Nos anos de 1970 a 1980 o marco foi a atividade intensa de cursos de catequese, curso de cantos, Cursilhos de Cristandade (com suas Escolinhas e Ultréias), encontros de jovens e assembleias diocesanas.

Em 1987 Dom Washington Cruz é nomeado o novo bispo da Diocese. Para organizar e facilitar o trabalho, o novo bispo se em-



penhou na criação dos organismos de comunhão e participação (Colégio dos Consultores, Conselho Presbiteral, Conselho Diocesano de Pastoral, Conselho Diocesano de Administração) em nível diocesano e orientou a criação dos conselhos paroquiais. Também fomentou a vinda de congregações femininas para auxiliar na organização das paróquias sem presbíteros residentes, bem como deu maior espaço aos movimentos de espiritualidade cristã (RCC, ECC e MCC). Procurou também dar impulso à Pastoral Familiar através de vários encontros de pastorais com essa temática. (Também a formação dos leigos foi dinamizada através da Escola de Teologia Pastoral - ESTEP - criada em 1995) e da Escola Social “João Paulo II” direcionada para a formação de líderes políticos. Aos poucos a preocupação pelo trabalho vocacional ganha mais consistência através da reabertura dos seminários diocesanos.

Em 05 de janeiro de 2003, Dom Carmelo é ordenado bispo na catedral de São Luís de Montes Belos e lança seu programa de pastoral para consolidar uma Igreja fundada na espiritualidade diocesana, na escuta da Palavra e que seja profética e samaritana. O novo bispo não tardou em dar impulso à formação. Apresentou propostas aos Conselhos de Presbíteros e de Pastoral para a criação das Escolas Bíblicas Diocesanas, lançou o projeto das Santas Missões Populares e empenhou no fortalecimento da Pastoral Vocacional.

2.2. Aspectos culturais e religiosos

A Diocese de São Luís de Montes Belos é constituída pelo povo de Deus nela existente. Como qualquer povo, ela é localizada geograficamente e possui suas características marcantes a partir de sua história local, das tradições culturais, das condições sociais, econômicas e religiosas.



Nota-se nesse povo características culturais de cunho agrário, com apego às suas tradições folclóricas e religiosas. Destacam-se as festas juninas e as folias de reis mineira e baiana (fruto das migrações). Os laços familiares são muito fortes, beirando ao “egoísmo familiar” e com certa resistência ao aspecto social extra-familiar.

Voltado para o rural se configurou a piedade popular e o devocionismo aos santos. Essa religiosidade popular é marcada com rezas de terço, devoção aos santos protetores, caravanas do Divino Pai Eterno e de Nossa Senhora Aparecida, que ainda dão o ritmo de grande parte da vida e das relações sociais.

No aspecto econômico o povo dessa região do oeste goiano, em sua maioria, é composto por gente simples, com pouca instrução e muita pobreza. Em contraste, há um grupo minoritário de fazendeiros donos de muitas terras e pecuaristas que acabam por forçar um êxodo rural desorganizado.

O desenvolvimento industrial, por sua vez, é bem pequeno. A maioria dos municípios não consegue oferecer perspectivas de crescimento e rendimento. Os poucos empregos são oferecidos pela prefeitura e pelo comércio local e pode-se notar focos de trabalhos escravo e infantil.

2.3. Aspectos sócio-políticos

Nos dias atuais a Diocese de São Luís tem enfrentado grandes desafios no campo sócio-político. Em todo o Estado de Goiás pode-se constatar 245 projetos de assentamentos de sem-terras, sendo que em nossa Diocese há um número já consolidado, ou seja, com todas as famílias assentadas, de 64 projetos de assentamentos. Isso não significa que todas estas famílias estão bem



estruturadas, pelo contrário, percebe-se grande pobreza em várias dimensões – econômica, cultural, religiosa e política.

Além disso, já foram encaminhados mais de 30 projetos de assentamentos para serem aprovados dentro de alguns meses. É importante lembrar que dos 64 projetos de assentamentos da Diocese, 47 situam-se na Região I. Tais projetos são suplantados por Organizações Políticas Sindicais como Fetaeg, Fetraf, MST, Banco da Terra, Crédito Fundiário, IDAGO.

A agricultura familiar diocesana apresenta um total de 44.206 pequenos e médios produtores rurais. Em anos anteriores esse número era bem maior, mas devido ao avanço do agronegócio e do hidronegócio, o pequeno produtor rural acabou deixando suas terras e a forma de economia familiar. Hidronegócio são as PCH (pequenas centrais elétricas) que funcionam autorizadas pelo governo estadual e federal. Há 3 PCH instaladas na Diocese: em Piranhas, Arenópolis e Caiapônia. E está prevista a implantação de cerca de 15 PCH e 4 grandes barragens.

Também com a autorização do governo estadual e federal, encontram-se em funcionamento cinco usinas de cana-de-açúcar e álcool situadas em Anicuns, Jandaia, Turvelândia, Paraúna e Acreúna.

Mas são vários os projetos em andamento junto ao governo federal e estadual à espera de autorização (o que intriga é que a maioria destes projetos é de empresas multinacionais). As multinacionais destroem os solos, poluem o meio ambiente e contaminam a população existente nesta região. Por causa do interesse multinacional, as grandes plantações de cana em nossa Diocese não são para soberania alimentar e sim para o interesse do capital internacional.



Além das usinas de cana-de-açúcar, a Diocese de São Luís é palco para cinco mineradoras do ramo de ferro, ouro, diamante, chumbo, cimento, granito, cobalto, alumínio, carvoeiras, situadas em Americano do Brasil, Baliza, Montes Claros e Piranhas com duas instalações. Está em discussão também, junto aos poderes públicos, a reabertura de mais três destas mineradoras em Montes Claros, Bom Jardim e Aragarças.

Nota-se ainda como meio de subsistência grandes plantações de batata, tomate, sorgo, soja, milho safrinha (com irrigações asustadoras), confinamentos de bois, búfalo, pequenos confinamentos de frangos (de empresas do ramo), plantio de eucalipto, mamona, algodão, girassol e milhete. Mesmo em meio a dificuldades, temos também algumas plantações de arroz, feijão e milho, que pouco fica aqui em nossa Diocese, a maioria vai para outros estados e até mesmo para outros países.

Com toda essa expansão aumenta o número do trabalho escravo, além de destruir o meio ambiente e contaminar o lençol freático. Com esses impactos, os problemas sociais se alargam. Ocorre o êxodo rural; há um aumento das populações urbanas; multiplicam-se as favelas e condições precárias (ou subumanas) de vida; avançam o uso das drogas, a prostituição, assassinatos; acontece um verdadeiro desmoroamento das famílias.

Faltam na Diocese boas políticas públicas na área escolar, da saúde, transporte, segurança, o que propicia grandes problemas:

- Não há universidades públicas federais ou campus para os pobres poderem ter curso superior,
- A saúde não funciona muito bem em quase todos os municípios;
- Falta ação do poder público, o judiciário é muito lento e burocrático, o ministério público pouco se interessa pela comunidade carente;



- A maioria dos presídios ou cadeias são superlotados,
- Os Conselhos Tutelares estão mal preparados para acompanhar as crianças, jovens e adolescentes em situação de risco.

Se o poder público é omissivo, por outro lado, falta a presença da comunidade para cobrar os seus direitos, e é este um dos grandes desafios para quem é líder de pastorais e movimentos. Há muitas paróquias em nossa Diocese que os próprios padres não se interessam pelo social e nem se abrem para essa discussão; outros, porém, não medem esforços para abraçar a causa e lutam em defesa dos pobres – citados na Bíblia por Jesus.

Na Diocese muitas famílias são mantidas praticamente pela Igreja que, por meio de movimentos como Cursilho, Vicentinos, Renovação Carismática, Pastoral da Criança e Pastoral da Terra, auxilia na compra de medicamentos, pagamento de água e energia, compra de passagens, doação de cestas básicas, agasalhos e cobertores para épocas de frio. Mas falta ainda muito para ser realmente missionária e social. Onde há a presença de irmãs religiosas, percebe-se uma preocupação maior com a causa dos pobres e marginalizados de nossas comunidades. O Bispo tem dado apoio ao trabalho social, mas falta o clero assumir com mais firmeza e segurança os desafios que existem em nossa Diocese que não são poucos. Muitos preferem criticar de longe do que assumir as responsabilidades e desafios que estão a nossa frente.



3

Marco teológico (julgar)

A sociedade contemporânea está cada vez mais complexa e inserida na mutante era globalizada. Como resultado disso, percebe-se certa desfiguração das pessoas, que perdem a esperança e vivem em busca do imediato, da realização pessoal, sem um projeto cristão duradouro de vida.

Tendo em vista as transformações do mundo globalizado, a Igreja se compromete ainda mais com sua missão: a evangelização. O Reino é o sonho de Deus-Trindade e, no mundo, a Igreja (pequeno rebanho) descobre o Reino e pauta seu caminhar inspirado neste, por isso, é sinal-sacramento desse reino para o mundo. Assim, o horizonte último da Igreja não é ela mesma, mas o Reino; não é se tornar conhecida, mas fazer com que as pessoas conheçam Jesus Cristo, por meio do anúncio do Evangelho.

Para que isso seja possível, precisamos viver o espírito de Igreja, ou seja, ter uma espiritualidade de comunhão, que exige de nós um olhar voltado para o outro, uma vida em conjunto. Nessa lógica, a Igreja tem um fundamento que é a Trindade que por meio da Encarnação do Deus-Filho se mostrou e veio ao mundo para oferecer às pessoas um sentido pleno, vida em abundância, diz Jesus.



Sendo assim, a Igreja deve ser aberta ao mundo, ir onde está o povo e não esperar por ele. Isso se tornou mais claro atualmente para nós, com o Vaticano II que assevera: **“Eclesiologicamente falando, o centro da Igreja, Povo de Deus, é fora dela”**. Assim também quer ser a Igreja Particular de São Luís, uma seguidora de Jesus, na Palavra e no Testemunho, tendo sempre em mente: **“Irmãos, e nós o que devemos fazer?”** (At 2,37).

Nossa Igreja quer ser também sempre mais missionária, conforme o apelo da Conferência de Aparecida: **viver em processo de conversão ao Reino de Deus é condição imprescindível**. Para que o processo missionário tenha vitalidade permanente é preciso:

1. Colocar em primeiro lugar os valores do Reino de Deus e sua justiça.
2. Alimentar a fidelidade ao Mestre e torná-la visível em expressões concretas do amor, diálogo, abertura, disponibilidade, participação, perdão, cuidado.
3. Nutrir a espiritualidade da comunhão-diocesana [Teologia da Igreja Particular, 21-91], à luz das primeiras comunidades cristãs, testemunhando a comunhão eclesial (DAp 370), na Palavra, na Eucaristia, na liturgia, na oração pessoal e comunitária, nas práticas de caridade e solidariedade.
4. Estimular para a missão, pela formação e valorização dos sujeitos da pastoral, sobretudo, na dimensão bíblica.
5. Realizar uma pastoral de conjunto.



4

Marco operativo (agir)

Este Projeto Pastoral comunga com o **Projeto Nacional de Evangelização – O Brasil na Missão Continental**: que visa unir, na fé e no ardor missionário, os povos latino-americanos e caribenhos. “A grande intuição é ativar a energia, o potencial da pessoa que fez a experiência do fascínio do encontro com Jesus e, ao mesmo tempo, oportunizar este encontro para aqueles que ainda não o fizeram.”

A Diocese de São Luís, como sujeito da missão, à luz do Documento de Aparecida e das DGAE 2008-2010, compromete-se com a ação evangelizadora como serviço eclesial à Diocese em todas as suas dimensões. Nesse sentido, tem como grande eixo a Palavra como fonte e instrumento, como luz e guia para a caminhada.

Sabe-se que as Razões das diretrizes é a evangelização (missão primordial da Igreja: Mt 28, 19-20). As diretrizes já constituem uma tradição na Igreja que tenta reafirmar o seu projeto de evangelização. No entanto, os tempos mudaram e os desafios também, e, para não ficar alheia aos muitos e grandes desafios, a Igreja se pergunta: Como tornar o Evangelho uma força? Não se trata de falta de atualidade do Evangelho, mas de uma pedagogia efeci-



ente, porque temos a mensagem, mas nos falta a pedagogia; mais precisamente: como Evangelizar, “mesmo que a Palavra caia na beira do caminho, onde várias coisas a ameaçam; no solo pedregoso ou mesmo até entre os espinhos?” (Mc 4,4-7).

Portanto, na atual situação, temos que, ao contrário de Jesus, mas sendo fiel a Ele, deixar a única ovelha que temos e ir atrás das noventa e nove que estão excluídas da comunhão com o Pai. E para isso a evangelização deve ser integral, atingindo a pessoa, a comunidade e a sociedade. Neste sentido, como desenvolver uma ação pastoral que evangelize a pessoa, a comunidade e a sociedade? Sendo Igreja, buscando a igualdade e a partilha, incluindo os excluídos.

A base da Igreja, segundo as diretrizes, é: **a Palavra, a Liturgia e a Caridade**. A evangelização somente vai chegar à pessoa, à comunidade, à sociedade através do **serviço, diálogo, anúncio e testemunho (comunhão)**.

A carta de São Pedro nos dá uma boa fórmula de ação: primeiro é servir. Antes de falar, sirva, só depois que fazer e servir, aí sim, fale, dialogue e “mostre as razões de sua esperança e de sua fé a todos que pedem” (1Pd 3,15). Após ter ouvido e falado, anuncie (Mc 16,15) o Cristo com palavras e, sobretudo, com o testemunho de comunhão fraterna. É preciso termos convicção de que a Evangelização é eminentemente comunitária. O Evangelho nos provoca, o tempo todo, a estarmos unidos, criando uma interdependência uns com os outros para servir, dialogar, anunciar e testemunhar (comunhão). Em outras palavras: **Servir no diálogo anunciando o Cristo na comunhão fraterna sem deixar de se alimentar nas três fontes que formam, na verdade, uma grande fonte: palavra-liturgia-caridade.**



Sendo assim, diante dos desafios devemos dizer: o que vamos propor como serviço-diálogo-anúncio-testemunho para a pessoa, para comunidade e para sociedade? **“Promover a dignidade da pessoa, para renovar a comunidade e construir uma sociedade solidária”**. A comunidade cristã deve também ser fermento de uma nova sociedade. Contribuem nesse sentido:

- a. As ações litúrgicas, que unem a fé e a vida; que consideram os espaços de trabalho, moradia, saúde, educação e lazer, e trazem a realidade para as **celebrações** (epidemias, violência, fome, dia do bairro, festas, dias cívicos etc.).
- b. As visitas missionárias permanentes às famílias, escolas, fábricas, hospitais, prisões, unidades de internação, assentamentos.
- c. O testemunho cristão nos espaços de trabalho, moradia e lazer.
- d. A presença atuante dos católicos nas atividades técnicas e profissionais, orientados pela competência.
- e. A formação de grupos de reflexão e revisão de vida, a partir dos ambientes de trabalho, tendo em vista a evangelização no Mundo do Trabalho. “O trabalho é uma chave, provavelmente a chave essencial, de toda a questão social” (LE 3).
- f. Jesus utilizava todos os meios de comunicação de sua época. Também nós, como Igreja, nos propomos a: estar presentes e assumir, com mais empenho, as rádios como instrumentos da ação evangelizadora, pois elas são um diferencial alternativo e inteligente ao fundamentalismo religioso e ao consumismo; valorizar e apoiar os meios de comunicação da diocese, com atenção especial ao jornal Vida e Esperança.



5

As Prioridades Diocesanas

Primeira prioridade: Pastoral Familiar

A família é o patrimônio da humanidade, lugar e escola de comunhão, pequena igreja doméstica e primeiro local para a iniciação cristã do ser humano. Deve, por isso, ser considerada “um dos eixos transversais de toda ação evangelizadora”. A Pastoral Familiar deve contribuir para que a família seja reconhecida e vivida não somente como lugar de sacrifício, mas de realização humana, a mais intensa possível na experiência de paternidade, de maternidade e de filiação.

Meta (onde queremos chegar)

Dar uma adequada e intensa “Evangelização da família” nos seus vários níveis:

- a) **Em nível de casal:** ajudar os casais a crescer e amadurecer no amor que os une, viver o matrimônio como aliança eclesial e sacramental, ver a sexualidade de maneira humana e cristã, viver a fraternidade, a paternidade e a maternidade responsáveis e o planejamento familiar de forma correta.
- b) **Em nível de família:** educar a família para o amor, a estima e a promoção da vida, capacitar pais e filhos para um



autêntico diálogo familiar, como elemento de comunhão e participação, educar a família para uma reta compreensão da sexualidade humana e para a afetividade.

- c) **Em nível de Igreja:** refletir continuamente sobre a problemática e a missão da família à luz do Evangelho e dos ensinamentos da Igreja, promover os valores perenes da família como base da sociedade e da Igreja; preparação remota e imediata dos jovens para o sacramento do matrimônio e para a vida familiar; desenvolver ações específicas para a família e articular os movimentos e pastorais para o trabalho em conjunto.
- d) **Em nível de Sociedade:** auxiliar as famílias que se encontram em situação difícil e irregular; desenvolver gestões e estimular a participação das famílias no campo político, visando a promoção e a defesa da vida e da família.

Atividades (o que vamos fazer)

Propor formas criativas e inovadoras para trabalhar a diversidade familiar, abordando a família em seus vários modelos, situações e realidades em setores específicos:

- a) **Setor Pré-Matrimonial:** trabalhar na catequese, nas escolas, promover encontro para filhos.
- b) **Setor Casos Especiais:** trabalhar com famílias só com o pai ou só com a mãe; com mães solteiras e pais solteiros; com pessoas distanciadas da vida da comunidade eclesial; com matrimônios mistos entre católicos e outros cristãos.
- c) **Situações Irregulares:** criar espaço na comunidade para uniões livres de fato ou consensuais; casados só civilmente.



- d) **Setor Pós-Matrimonial:** fazer encontro para casais; grupos de orações em família; de pais com filhos na catequese; para viúvos e viúvas; separados e divorciados.

Modalidades (como)

- Visitar as famílias e conscientizar sobre o sentido e importância da mesma;
- Propor palestras, retiros, cursos, celebrações tendo a família como centro da reflexão;
- Dar destaque à Semana Nacional da Família e outras datas jubilares da família;
- Clarear a metodologia da Pastoral Familiar e estruturar equipes nos níveis: diocesano, regional e paroquial para juntos desenvolver o projeto;
- Preparar os casais: preparação pré-matrimonial, próxima e pós-matrimonial. Engajamento nos Grupos de famílias, nos serviços da comunidade e nas diversas ações;
- Harmonizar a família e integrá-la na comunidade, nas celebrações e ações da Igreja; Legitimando casos possíveis.

Prazo (quando)

Durante o ano de 2009 e 2010.

Recursos humanos

- Assessoria qualificada para trabalhar com as famílias;
- Equipe diocesana da Pastoral Familiar;



- Equipe Paroquial da Pastoral Familiar;
- Profissionais da área da pedagogia e psicologia;
- Conselheiros Tutelares.

Linha de ação

- Formar e implantar as equipes de Pastoral Familiar em todas as paróquias;

- Promover encontros de formação de agentes de Pastoral Familiar em nível paroquial, regional e diocesano;

- Garantir maior participação nos momentos fortes como Semana Nacional da Família, Natal em Família, reflexões 'hora da família', entre outros;

- Conscientizar melhor sobre o valor da instituição familiar a ser defendida, não somente pela Igreja, mas por toda a sociedade civil;

- Dialogar com a cultura moderna e saber trabalhar com as diversas expressões de "famílias" dos tempos atuais, sem deixar de propor com firmeza o ideal evangélico, mas sem perder também a dimensão da compaixão e da acolhida;

- Intensificar a catequese sobre o valor da vida, sobre o plano de Deus para o homem e para a mulher, sobre o sacramento do Matrimônio, de forma a minimizar os fracassos matrimoniais e coibir o divórcio.

Segunda prioridade: Escola Bíblica

A Igreja de São Luís de Montes Belos quer "da parte sua, como Maria, conservar no coração todos os acontecimentos e todos os



projetos pastorais” (Lc 2,51b), mas sempre à luz da Palavra; justamente por isso, fez da Escola Bíblica uma prioridade e impulso para a nossa experiência e pastoral, como também foi intuição de Aparecida e das diretrizes: “Faz-se necessário uma pastoral bíblica entendida como animação bíblica da pastoral, que seja escola de interpretação ou conhecimento da Palavra, de comunhão com Jesus ou oração com a Palavra¹”.

Meta (onde queremos chegar)

Colocar a Bíblia como eixo central na formação e, em seguida, criar a prática da **Lectio Divina** como fonte da espiritualidade e da missão. Nesses tempos de mudanças muitos se sentem meio “perdidos”. Por causa disso, as próprias “bases” eclesiais (diocese, comunidades e movimentos) pouco se mobilizam para uma renovação tão urgente como necessária. Nessa situação de **indefinição pastoral** se queremos agora mostrar em que consiste o ser “discípulos”, devemos dizer de entrada, que é fundamental fazer a “experiência de fé” [encontro pessoal com Jesus]. “Experiência de fé” é, na verdade, uma expressão redundante, mas hoje necessária, porque se perdeu a ideia de que a fé é originariamente experiência. De fato, se o NT não usa praticamente o vocabulário da “experiência” é porque entende que a própria fé é essencialmente experiência: **“O que vimos com nossos olhos... e nossas mãos tocaram do Verbo da Vida...”** (1Jo 1,1). No fundo, fé não é adesão a verdades e nem opção por valores, mas confiança. Avancemos dizendo que a “experiência de fé” é uma “experiência de encontro”. No fundo, fé é uma experiência de regeneração: **“Importa nascer de novo”**

¹ Documento de Aparecida, n. 248 e Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora no Brasil 2008-2010, n. 63.



(Jo 3,3). É, portanto, um novo modo de existir. É novo coração, novo ser. Na exortação *Tertio millennio ineunte*, João Paulo II relançou a “busca da santidade” como “urgência pastoral”. Dizia aí que tal proposta tem toda a aparência de ser “pouco operativa”. Repetia, entretanto, que a Igreja não pode se contentar, em sua vida, com medidas medíocres, mas com a “medida alta”, expressa na mensagem de Cristo: “Sede perfeitos como o Pai celeste é perfeito” (TMI, III). Isso corresponde à atualização do cap. V da *Lumen gentium*: “Vocação universal à santidade”. Antes de pensar em agir sobre os outros, a Igreja precisa agir sobre si mesma, se autoevangelizando, se autoespiritualizando. É o mesmo que dizer: fazer ela mesma a “experiência da fé” que propõe aos outros. Vejamos como essa proposta pode se operacionalizar. É simples, como todas as coisas essenciais (e que, por isso mesmo, passam facilmente despercebidas). Trata-se do binômio: **Palavra e Oração**. Explicando: a prioridade que propomos é a “leitura orante” da Bíblia ou, numa expressão inversa, a oração nutrida de Bíblia. Está aí o que a Igreja Particular precisa propor em primeiríssimo lugar: uma leitura da Bíblia de caráter “religioso”. *Religiose audiens* diz a *Dei verbum* logo na primeira linha e no n. 10, falando do papel do Magistério em relação à Palavra, fala em *pie audit*. Portanto, propõe-se a Bíblia não apenas para ser lida e estudada, mas para ser “comida”, como diz o anjo ao vidente do Apocalipse: “**Toma e devora**” (Ap 10,9). Palavra comida, mastigada e... “ruminada”, como foi na grande tradição na Igreja, tradição que importa hoje recuperar. O importante é que a Palavra gere oração, se torne oração [e, portanto, pastoral], como é claro no clássico método da *Lectio Divina*. É uma leitura que se abre, a partir de dentro, para o compromisso de vida pessoal e pastoral, uma leitura que inspira e questiona o nosso fazer pastoral. Só uma leitura verdadeira liberta verdadeiramente.



Atividades (o que vamos fazer)

Um encontro anual diocesano [encontrão diocesano], os encontros regionais e, sobretudo, a criação dos círculos bíblicos paroquiais; levar a sério a Escola Bíblica como ponto forte da formação e espiritualidade.

O grande objetivo é fazer com que a nossa pastoral se nutra da Bíblia, estudada, orada, contemplada e ruminada. Isso se fará por meio da prática da *Lectio Divina*, da leitura orante da Bíblia praticada nas paróquias por meios de encontros, círculos bíblicos constantes, em momentos fortes, retiros, conselhos pastorais e regionais, etc.

Modalidades (como)

Realizar 4 encontros regionais por ano para o estudo do subsídio preparado pela coordenação; o estudo e prática da *Lectio Divina* paroquial, e iniciativas inteligentes das regiões e paróquias ajudadas pela assessoria do coordenador diocesano e dos cinco coordenadores regionais e equipes paroquiais.

Prazo (2009-2010)

2009: este ano terá ainda três momentos fortes da Escola Bíblica:

– O primeiro será em agosto, nas cinco regiões: **Profetas maiores.**

– Um segundo momento forte será o Encontrão bíblico Diocesano em São Luís no mês de setembro com o tema: **A figura do cristão em Paulo.**

– O terceiro momento será em outubro – **Profetas menores.**

2010: entraremos nos segredos dos textos bíblicos por meio de temas:



- Primeiro tema: Prática da Lectio Divina;
- Segundo tema: Como cordeiros no meio dos lobos - Mt 10,16;
- Terceiro tema: Encontro diocesano: a definir;
- Quarto tema: Justiça Social nos Profetas.

Recursos humanos

Coordenador diocesano: Pe. Dionivaldo

Região I: Pe. Nilton [coordenador], Ana Aparecida [Piranhas], Luzia [Arenópolis], Divina [Palestina], Nilsinho e Pe. Rodrigo [Doverlândia], Luzia Cruzeiro [Baliza], Lindomar e Ir. Joana [Caiapônia], Pe. Rodrigo e Neuracy [Aragarças].

Região II: Pe. Tarcilio [coordenador], Cleonice, Claudilene e Elioneide [Iporá], Dilson, Antonio, Simone e Luzia [Amarinópolis], Ir. Conceição [Jaupaci]. Diác. Dijalma, Anézio e Valdu [Diorama e Montes Claros].

Região III: Pe. Dionivaldo, Euclides e Célia Cristina [São Luís de Montes Belos].

Região IV: Pe. Joaquim [coordenador], Lúcia Roque, João Aurélio, Josimar José e Paulo Ricardo Moreira.

Região V: Pe. Fernando [coordenador] (Jandaia), Clarimundo Afonso (Acreúna); Erly Rosa de Almeida (Jandaia), Ilda Ana Moreira (Cezarina).

Linhas de ação

- Formação das equipes regionais e paróquias;
- Envolver todos os cristãos, atuantes ou não, na formação bíblica [catequistas, ministros, jovens, etc];



- Oferecer, às paróquias, material para o estudo e formação;
- Estimular para que sejam criados nas paróquias os estudos bíblicos constantes;
- Fazer com que os párocos estimulem essa prioridade.

Terceira prioridade: catequese

Catequese é o processo de Educação permanente, progressivo e sistemático da fé. Sendo um verdadeiro ministério e um dos serviços mais importantes da Igreja, os catequistas atuam em comunhão com a Igreja, com a hierarquia, e com a sua comunidade. O trabalho catequético deve ser a partir da realidade e dentro das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja, do Diretório Nacional de Catequese, do Plano de Pastoral da Diocese. A Pastoral Catequética visa dinamizar a evangelização a partir das comunidades fazendo da catequese uma ação permanente e transformadora que leve o catequizando ao conhecimento da verdade sobre Jesus Cristo, a Igreja, o homem, para que possa dar uma resposta de fé na vida pessoal e comunitária.

Metas (onde queremos chegar)

Preparar catequistas para formar discípulos missionários de Jesus.

Estabelecer vínculos afetivos entre catequistas e famílias dos catequizandos.

Atividades (o que vamos fazer)

- Qualificar os catequistas favorecendo o seu próprio conhecimento espiritual e realização cristã para uma prática catequética evangelizadora;



– Intensificar a formação catequética dos catequistas que atenda as necessidades na dimensão pessoal, espiritual, bíblica, teológica, ético-moral, litúrgica e eclesial;

– Intensificar a dimensão missionária na catequese por meio da espiritualidade do seguimento de Jesus Cristo;

– Aprofundar o conhecimento da leitura da Lectio Divina;

– Vivenciar e Celebrar o Ano Catequético;

– Intensificar a catequese com adultos e pessoas com deficiência.

Modalidades (como)

– Escola Catequética Diocesana

– Estudos dos documentos DNC, DA, DGAE, Diretório Diocesano e outros;

– Prática da Lectio Divina na catequese;

– Celebrando com entusiasmo e compromisso o ano catequético, nas paróquias;

– Iniciação cristã inspirada no catecumenato.

Prazo (quando)

– Durante o ano de 2009 e 2010:

2009: Escola Catequética: 13 a 15 de março; 29 a 31 de maio; 13 a 15 de setembro; 13 a 15 de novembro.



2010: serão realizadas 4 escolas catequéticas no ano, porém não se definiu as datas.



Recursos humanos

- Assessoria qualificada para cada módulo;
- Equipe diocesana de catequese;
- Equipe diocesana e outros assessores;
- Catequistas, catequizandos, família e todas pastorais e movimentos;
- Equipe diocesana, Catequistas, Irmãs, Padres, Pastoral Familiar.

Linhas de ação

- 
- 
- Capacitação das equipes: diocesana, regionais e paroquiais;
 - Capacitação dos catequistas para melhor desempenho do ministério;
 - Exercício da experiência de escutar Deus que fala hoje;
 - Envolvimento da família nas celebrações diversas da comunidade, nas romarias diocesanas;
 - Envolver todos os catequistas neste processo de formação;
 - Retiro Espiritual anual para catequistas e catequizandos.



6

Os destaques diocesanos

Como dissemos inicialmente a preocupação da Diocese de São Luís não está voltada somente para as prioridades diocesanas (família, estudo bíblico, catequese). Se nossa intenção é realizar uma pastoral de conjunto, é preciso interesse e envolvimento de todos em todas as trilhas da evangelização. As pastorais não concebidas como prioridades, os projetos evangelísticos e movimentos da Igreja são destaques consistentes em nossa Diocese.

I - A Pastoral Vocacional – é um dos grandes compromissos da Diocese de São Luís, pois busca convocar a juventude para um novo estilo de vida, um jeito diferente de ouvir a Voz de Deus, levá-la a questionar-se sobre qual é a Vontade de Deus na vida de cada um batizado; além de despertar, promover e acompanhar o amadurecimento de todas as vocações: sacerdotal, religiosa (ativa, contemplativa, missionária) e leiga (matrimonial, consagração, missão). Para isso propõe encontros abertos que tratam da realidade da vida dos jovens, despertando-os para uma vocação específica em sua vida. Normalmente se faz encontros em nível diocesano, com participação de rapazes e moças, com um objetivo de despertá-los para o chamado de Deus.



II - A Pastoral de Juventude – quer despertar os jovens para a proposta de Jesus Cristo e desenvolver um processo global de formação a partir da fé para formar líderes capacitados para atuar na própria Pastoral de Juventude ou em outros ministérios da Igreja, e em seu meio específico, com uma prática transformadora da sociedade, maturidade pessoal e opção vocacional, consciência crítica e critérios cristãos, e com capacitação técnica e que sejam capazes de explicar e fundamentar sua ação a partir do Evangelho, revisá-la, aprofundá-la e celebrá-la permanentemente na fé.

III - A Pastoral do Dízimo – visa levar os cristãos católicos a assumirem integral e conscientemente a corresponsabilidade na sua Igreja, oferecendo seu dízimo como um ato de gratidão e reconhecimento a Deus por tudo que dele recebem, possibilitando assim o funcionamento e o crescimento das atividades pastorais nas três dimensões: religiosa, social e missionária.

IV - A Pastoral Carcerária – visa ser presença da Igreja entre os encarcerados, pela humanização e pelo amor fraterno, procurando descobrir neles o próprio Cristo que disse: “Estive preso e me vieste visitar” (Mt 25,36), colaborando para o resgate de sua imagem e dignidade de filhos de Deus, fazendo com eles um caminho de recuperação para a vida da sociedade.

V - A Pastoral da Comunicação – visa ser “integração” em favor da Pastoral de Conjunto na Igreja, e construtora de uma relação “missionária” da Igreja com o mundo. Coloca-se como parceira de todos que, pela comunicação, querem fazer uma sociedade mais solidária, justa e fraterna. Procura ajudar na integração da comunidade, participar da ação da comunidade na sociedade, sempre tendo em vista a construção do Reino de Deus.



VI - A Pastoral Litúrgica – visa viver e celebrar a atuação do Senhor Jesus na história com inserção no mundo pluralista da cultura, da vida social, política e religiosa respeitando a sensibilidade do povo celebrante, promovendo a valorização da pessoa humana, a participação de todos, o comprometimento com a transformação do mundo, em favor da construção da vida das pessoas e da comunidade.

VII - A Pastoral da Criança – visa diminuir a mortalidade infantil, colaborar para que todas as crianças tenham “Vida em abundância”, lutar para que a criança seja respeitada e valorizada pela sociedade, educar a mulher como agente de transformação de sua família e da comunidade, promover a solidariedade entre as famílias.

VIII - A Pastoral da Terra – visa conscientizar, apoiar e assessorar os trabalhadores rurais sem terra, os agricultores familiares, os agentes pastorais, a opinião pública e o próprio MST, na luta pela terra, na viabilização da Reforma Agrária, no financiamento, na produção e comercialização de alimentos produzidos pelos agricultores e familiares.

IX - A Pastoral da Saúde – visa evangelizar com renovado ardor missionário o mundo da saúde à luz da opção preferencial pelos pobres e enfermos, participando da construção de uma sociedade justa e solidária a serviço da vida. Para ser um trabalho organizado e evangélico por Diretrizes em consonância com a Pastoral Orgânica da Igreja. A Pastoral da Saúde atua em três dimensões:

– **Dimensão Solidária:** vivência da solidariedade com os doentes e sofredores nos hospitais, domicílio e comunidades, atendendo a pessoa em sua dimensão física, psicológica, social e espiritual.



– **Dimensão Comunitária:** capacitação de agentes multiplicadores de saúde e criação de grupos comunitários que atuem no campo da prevenção, promoção e educação; relaciona-se com saúde pública e saneamento básico, valorizando o conhecimento e sabedoria popular em relação à saúde.

– **Dimensão Político-Institucional:** atuação política junto aos órgãos e instituições, públicos e privados, que prestam serviços e formam profissionais na área da saúde. Participação nas conferências, nos conselhos municipal, estadual e nacional, e nas assembleias, buscando a humanização do Sistema de Saúde, a fiscalização e a denúncia quando isso não for possível.

X - A Pastoral do Idoso – tem por objetivo a melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas na família, promovendo, em função delas, também suas famílias e comunidades, sem distinção de raça, cor, profissão, nacionalidade, sexo ou religião.

XI - A Pastoral da Educação – é um conjunto de esforços que visa pôr em prática a mensagem evangélica e suas exigências na educação. É a presença da Igreja construindo o Reino de Deus na Educação. Situa-se na ação evangelizadora da Igreja, na sociedade, como fermento e luz.

Além das pastorais, a Diocese se abre para a organização de movimentos e projetos de evangelização. Um grande exemplo dessa abertura são as **Santas Missões Populares**, um processo contínuo e permanente de evangelização, que objetiva fazer de nossa Diocese uma Igreja discípula e missionária de Jesus Cristo, com um presbitério (diocesano e religioso) missionário, que aposta no protagonismo missionário dos leigos como discípulos missionários de Jesus Cristo. Somos herdeiros de heroicos missionários, com grande espírito de fé e consciência da missão recebida, nossa Diocese



opta, como deve ser, por uma missão contínua e permanente: a Igreja peregrina é por sua natureza missionária. As SMP pretendem devolver o caráter genuíno da Igreja de Cristo. Seguindo o mesmo ideal temos também a **Infância Missionária**, que tem como finalidade suscitar o espírito missionário universal das crianças e adolescentes, desenvolvendo seu protagonismo na solidariedade e na evangelização e por meio delas em todo o povo de Deus: “Ajudar as crianças por meio das crianças”, ou “criança evangeliza e ajuda criança”.

– **A Renovação Carismática Católica** procura contribuir com a Evangelização com sua espiritualidade própria, dentro do Plano Pastoral da Igreja local, e conforme as orientações do Doc. 53 da CNBB em comunhão com os outros movimentos e pastorais, sempre a partir da experiência efundida pelo Espírito Santo em cada um de seus membros.

– **O Movimento de Cursilho e Cristandade** busca a vivência do fundamento cristão, que significa viver a graça, a vida divina em nós, realizando o Plano de Deus, anunciando seu Reino e seguindo a Cristo e se baseia na convivência em núcleos (grupos), pequenas comunidades e na fermentação evangélica dos ambientes, ou seja, a Pastoral ambiental, onde se procura levar os cursilhistas a fermentarem evangelicamente os ambientes. Tais objetivos são alcançados em três tempos: pré-cursilho, cursilho de três dias, pós-cursilho.

– **A Sociedade São Vicente de Paulo** visa promover a santificação de seus membros por meio da prática da caridade. Procura prestar serviço aos que estiverem em dificuldade, e levá-los a Deus sempre que possível. Não obstante atender as necessidades financeiras imediatas, a S.S.V.P. não deixa de se preocupar com a promoção pessoal do assistido. Para que haja uma real pro-



moção do homem, é necessário que ele seja assistido e orientado no plano material e muito mais no plano espiritual.

– **O Apostolado de Oração** tem o objetivo de viver uma sólida e genuína piedade cristã, e ao mesmo tempo refletir com a Igreja suas orientações e ocupações. Associados à súplica e reparação, tanto pessoal quanto comunitária, através de um programa de vida espiritual profunda.

– **As Comunidades Eclesiais de Base (CEBs)** visam contribuir para que a Igreja, construída ao redor da Palavra e da Eucaristia, se torne mais comunitária, mais fraterna, construir uma experiência de vivência cristã, na partilha e na solidariedade, fortalecer o compromisso com as lutas sociais em defesa dos excluídos, colaborar na construção de uma Igreja consciente e mais presente no mundo.

É importante destacar que nem todas as pastorais e movimentos funcionam devidamente, mas a Diocese de São Luís tem procurado acolher e dar suporte a todos os organismos da Igreja.



7

Algumas considerações sobre a estrutura pastoral da Diocese

Se pretendemos, como já dissemos, realizar uma pastoral de conjunto é fundamental compreendermos a Igreja, e é claro a Diocese, mesmo que de forma um pouco técnica, como uma organização constituída de vários setores. Quando se dispõe de uma visão de conjunto da situação da Igreja local é possível perceber as falhas e carências e assim abrir o caminho para personalidades proféticas que possam renovar e superar a rotina. De fato, só com essa visão é que se pode perceber quais setores precisam ser supridos com recursos humanos, materiais e espirituais.

A Assembleia Diocesana de Pastoral é a instância máxima de deliberação das forças vivas representativas da Diocese, no tocante à ação evangelizadora, respeitada a autoridade do magistério. São atribuições da Assembleia Diocesana de Pastoral:

- propor diretrizes e projetos de Ação Evangelizadora Diocesana, à luz das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil;
- refletir e aprovar o plano de ação evangelizadora;
- aprofundar questões relativas à Pastoral da Diocese;
- avaliar a caminhada da Pastoral da Diocese;



– aprovar os regimentos e/ou orientações que dizem respeito à pastoral;

– constituir equipes para os projetos que viabilizem o Plano de Ação Evangelizadora da Diocese;

– propor uma estrutura de Pastoral compatível à realidade da Diocese.

O Conselho Diocesano de Pastoral (CODIPA) - é o organismo de corresponsabilidade, de comunhão, participação e articulação de toda a Igreja Diocesana, intermediário entre a Assembleia Diocesana de Pastoral e os Conselhos de Pastoral da Região e, como tal, tem a incumbência de coordenar e ajudar a desencadear a ação evangelizadora na Diocese. O Bispo Diocesano, no exercício de sua missão de ensinar, reger, unir e santificar a Igreja Particular, é o presidente do Conselho Diocesano de Pastoral. Os objetivos do CODIPA são:

– Elaborar, a partir da Assembleia Diocesana, o Plano de pastoral e acompanhar a sua execução;

– Coordenar a ação pastoral da Diocese, de modo que aconteça a entreaajuda fraterna;

– Fortalecer o espírito missionário da Igreja;

– Colher propostas e planejar a próxima assembleia, quando for o caso;

– Refletir sobre a realidade, ou as diversas realidades pastorais da Diocese, propondo novos caminhos e procurando soluções para os desafios;

– Avaliar a caminhada pastoral no seu conjunto e nas suas diversidades, traçando objetivos e estratégias;

– Estabelecer prioridades a partir de propostas vindas das 5 Regiões Pastorais;



– Dinamizar verdadeira pastoral de conjunto, respeitando as diversas realidades;

– Verificar, acompanhar e apoiar iniciativas tomadas a partir da última assembleia diocesana de pastoral;

– Ser instrumento de comunhão eclesial;

– Ter consciência, como realidade prioritária, de estar a serviço da evangelização e do compromisso missionário.

A Coordenação Diocesana de Pastoral - é um organismo que articula e executa as decisões da Assembleia Diocesana de Pastoral. Essa coordenação tem as seguintes funções:

– Articular, animar e assessorar todas as iniciativas e atividades pastorais da Diocese;

– Integrar todas as iniciativas e ações, nos diversos níveis, visando o fortalecimento das pastorais, serviços, movimentos e organismos, segundo as indicações do Plano de Pastoral da Diocese.

– Manter comunicação permanente com os diversos níveis de organização eclesial, segmentos eclesiais e/ou sociais e divulgar suas iniciativas;

– Manter-se informado sobre o funcionamento dos Conselhos de Pastoral nas paróquias e, sendo necessário ou solicitado, prestar assessoria;

– Acompanhar a vida e a caminhada pastoral das Regiões Pastorais, através de contatos e participando sempre das reuniões dos Conselhos de Pastoral da Região;

– Providenciar materiais para reflexão e subsídios pastorais, confeccionando material próprio ou indicando e distribuindo de outras procedências.

O Conselho Regional de Pastoral (CRP) é o organismo responsável que coordena a vida e a atividade pastoral na região, pro-



curando integrar as paróquias nas regiões, numa caminhada de unidade e de coparticipação. Não é de sua competência interferir na vivência e prática pastoral de cada paróquia, mas antes, criar, em sua região, uma consciência de mútua corresponsabilidade na missão de evangelizar. O Conselho regional se propõe:

- ser sinal visível e instrumento de comunhão eclesial na região;
- estudar a realidade peculiar da região sob os diversos aspectos: histórico, político, econômico, social, religioso e cultural;
- refletir, em conjunto, sobre a melhor forma de desenvolver uma ação evangelizadora, considerando as luzes e as sombras detectadas;
- ser um espaço e momento de reavivamento mútuo na ação pastoral, através de trocas de experiências bem-sucedidas ou que se revelaram pouco eficientes;
- deliberar em conjunto sobre a aplicação prática e mais eficiente no que se refere às ações e propostas evangelísticas.

O Conselho de Pastoral da Paróquia (CPP) é o organismo representativo de toda a rede de comunidades da paróquia, sinal e instrumento de comunhão eclesial, lugar de encontro e de convergência, de diálogo e de irradiação pastoral. É da responsabilidade deste Conselho fazer acontecer as propostas aprovadas e os compromissos assumidos na Assembleia de Pastoral da Paróquia, à luz do Plano da Diocese e das Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. O CPP tem como princípios norteadores de sua ação:

- articular, coordenar e avaliar toda a ação pastoral na paróquia;
- despertar, incentivar e formar novas lideranças;
- descobrir e fazer acontecer novas modalidades de ação pastoral;



– promover a ação pastoral de conjunto dentro da paróquia e em âmbito diocesano;

– procurar conscientizar, abrir espaço e organizar o envolvimento do maior número possível de fiéis na vida pastoral das diferentes comunidades;

– incentivar e apoiar os que se dispõem a exercer algum ministério específico;

– cuidar para que em todas as comunidades se realizem celebrações vivas, participativas e criativas, quer sejam celebrações eucarísticas ou outras;

– dar ênfase especial às celebrações em honra dos padroeiros das diferentes comunidades;

– zelar para que as promoções sociais nas comunidades, com o objetivo de angariar recursos financeiros, sejam conduzidas com o espírito cristão;

– refletir sobre a melhor maneira do uso de recursos materiais disponíveis, estudando e propondo prioridades;

– apreciar e aprovar os projetos apresentados pela Equipe Administrativa paroquial, referente a construções, reformas, compras, vendas, eventos, etc...

– fazer acontecer as prioridades pastorais, em espírito de comunhão e participação;

– preparar, programar e coordenar as Assembleias de Pastoral da Paróquia;

– ser instância de autocrítica, revisão e renovação.

Tendo toda essa organização bem estruturada torna-se fácil criar estratégias de trabalho pastoral condizentes com a realidade de cada região diocesana; além de propiciar a elaboração de um plano pastoral eficaz, capaz de perceber onde e como a ação evangelizadora deve chegar.



OBJETIVO GERAL DAS
DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO
EVANGELIZADORA DA IGREJA
NO BRASIL 2008-2010 E DA DIOCESE DE
SÃO LUÍS DE MONTES BELOS

A partir do encontro com Jesus Cristo,
como discípulos missionários, à luz da evangélica
opção preferencial pelos pobres, promovendo a
dignidade da pessoa, renovando a comunidade,
participando da construção de uma sociedade
justa e solidária, “para que todos tenham Vida
e a tenham em abundância” (Jo 10,10).